

Discurso do Reitor no dia da Universidade

1 de Março de 2004

Estamos a dar início a uma cerimónia que marca a passagem de mais um aniversário da Universidade de Coimbra. No dia 1 de Março de 1290, há 714 anos portanto, o Rei D. Dinis dotava o Estudo Geral entretanto criado com cópia de doutores em todas as artes e o robustecia com muitos privilégios.

Este, é um traço diferenciador da nossa Universidade. A idade da instituição e sobretudo aquilo que soubemos fazer com ela e por ela ao longo dos muitos anos da sua história, faz do nome Universidade de Coimbra, sem dúvida, uma das mais conhecidas marcas portuguesas no estrangeiro, e a mais respeitada instituição portuguesa no domínio da educação e da cultura. Relativamente ao passado, no entanto, nada mais nos resta fazer senão respeitá-lo e merecê-lo. É no futuro que devemos focar a nossa atenção e os nossos esforços.

Quando há cerca de um ano iniciámos esta aventura, a de pegar na mais antiga Universidade Portuguesa para lhe acrescentar, ao lugar que ela nunca poderá deixar de ter no nosso passado, o lugar que ela não pode deixar de ter no nosso futuro, baseamos a nossa estratégia na abertura à sociedade. Dissemos da necessidade de a Universidade de Coimbra se assumir como instituição cidadã, atenta ao que se passa à sua volta e actuante sobre uma realidade que a enquadra, que lhe determina os passos, mas que é, por sua vez, por ela fortemente influenciada. E é por este caminho que temos procurado seguir.

Recordo a propósito o Protocolo celebrado em Julho com a Agência Portuguesa de Investimento, do qual decorreram já a realização em Coimbra da 3.^a reunião do Fórum de Embaixadores, a sediação e realização em Coimbra do Alto Conselho para o Investimento Directo Estrangeiro, bem como a preparação de acções de formação com a intervenção directa, para já do IPN e da Faculdade de Direito.

Recordo os inesquecíveis espectáculos do Pátio das Escolas em que a cidade se pôde reconciliar com o seu Palácio, usando-o para os fins a que ele se destina há quase quinhentos anos: o de trazer a cultura às pessoas e as pessoas à cultura.

Recordo ainda os Doutoramentos de José Carreras e de Gerd Heuss, propostos respectivamente pelas Faculdades de Medicina e de Ciências e Tecnologia, pelo que eles significam de um novo entendimento e abertura da mais alta condecoração atribuída pela Universidade não apenas a intelectuais, cientistas ou políticos, mas também agora a individualidades que se distinguiram pelas suas qualidades pessoais e que por elas se consagraram como importantes agentes de desenvolvimento económico e social.

Recordo finalmente a constituição do Gabinete de Apoio às Transferências do Saber, coordenado pelo Senhor Pró-Reitor Doutor Pedro Saraiva, bem como o conjunto de outras iniciativas já concluídas ou em curso (Regulamento da Propriedade Intelectual aprovado em Senado, Ciclo de Conferências Empreender Coimbra/2004, Grupo de S. Marcos, Sabáticas em Contexto Empresarial, etc), que visam aproximar a Universidade e as Empresas e atenuar o fosso ainda existente entre estas duas realidades.

Mas não quero hoje falar-vos do que já conhecem, prefiro aproveitar a ocasião para vos trazer algumas novidades sobre aquilo que espero venha a ser uma primavera recheada de actividades e de iniciativas.

A Universidade está, a partir de hoje e durante seis dias, envolvida na sua Semana Cultural. Do respectivo programa, já largamente divulgado, este ano centrado num tema de grande actualidade – a cultura científica - quero destacar a participação de todos os sectores da Universidades – Faculdades, Institutos, Departamentos, Laboratórios, Bibliotecas, Museus – bem como de várias secções culturais e organismos autónomos da AAC, num conjunto de mais de cinquenta iniciativas que a transformam, em palavras que o Senhor Secretário de Estado teve a amabilidade de me dirigir, na mais completa e interessante iniciativa do género realizada este ano em Portugal.

Está já em discussão, no Senado, uma proposta da Reitoria que tem por objectivo a resolução de um problema antigo, mas lembrado com crescente intensidade pelos órgãos de controlo democrático do Estado e nomeadamente pelo Tribunal de Contas: o relacionamento institucional entre a Universidade e as unidades de investigação

de natureza privada, e a mobilização de recursos públicos universitários nas actividades destas unidades. No âmbito desta proposta, a questão poderá ser ultrapassada sem rupturas nem descontinuidades, através da clarificação dos mecanismos de colaboração entre as partes, mutuamente aceites, e respectivas contrapartidas. No mesmo documento, consideram-se igualmente de uma forma abrangente e simples, e sem perda ou limitação da actual diversidade, todas as actividades de investigação e de prestação de serviços passíveis de contratação com o exterior.

Igualmente para discussão do Senado, agendado para a reunião da Secção de Planeamento a realizar amanhã, está uma proposta de constituição da Fundação para o Museu das Ciências, com envolvimento previsto da Universidade de Coimbra, da Câmara Municipal de Coimbra, do Ministério da Cultura, do Ministério da Ciência e do Ensino Superior e de entidades privadas. Posso, aliás, anunciar, que o Senhor Ministro da Cultura aceitou deslocar-se a Coimbra antes do final do mês, para participar na cerimónia que marca o início da obra de reconversão do Laboratório Chímico para instalação da Pré-Figuração do Museu das Ciências. Este projecto, que pode ser uma das marcas de distinção da Universidade de Coimbra nos contextos nacional e internacional porque a concretização prática da sua História, está finalmente, ao fim de vários anos de preparação, a sair do papel.

A recente celebração com a FCCN de um contrato para acesso à chamada Biblioteca Científica Digital, disponibiliza a todos os universitários os conteúdos de todas as publicações de seis das mais importantes editoras científicas mundiais e permite ainda reduzir significativamente as despesas de assinatura das revistas em suporte de papel. Trata-se de um projecto de grande potencialidade, que deve ser articulado com um outro igualmente em desenvolvimento sob a responsabilidade da Biblioteca Geral e do seu Director, Doutor Aníbal Pinto de Castro: o da implementação de um novo software de gestão bibliográfica ao qual deverão aderir, assim determinam o bom-senso e os princípios de gestão rigorosa dos recursos públicos, todas as bibliotecas da Universidade de Coimbra. No momento em que, após vinte anos de intenso esforço em prol da Biblioteca Geral, o Doutor Aníbal Pinto de Castro se prepara para, a seu pedido, se ver substituído no cargo que ocupa, desejo expressar-lhe o meu reconhecimento pelo trabalho que desenvolveu em circunstâncias

difíceis e manifestar-lhe a alegria que foi a minha, também por ter sido a sua, de poder ainda ver concretizado um projecto pelo qual se bateu intensamente nos últimos anos. Esta ocasião será também a da nomeação de uma Comissão, coordenada pelo Senhor Vice-Reitor Doutor João Carlos Marques, que encarregarei de apoiar uma reflexão estratégica sobre a evolução das bibliotecas universitárias. Este trabalho deverá permitir transformar a realidade actual, caracterizada pela dispersão de recursos em muitas unidades demasiado pequenas, aumentando a eficiência do funcionamento e a qualidade dos serviços prestados.

Durante o mês de Março serão igualmente constituídas duas outras comissões:

- Uma, coordenada pelo Senhor Vice-Reitor Doutor António Gomes Martins, para reflectir sobre o investimento, o funcionamento e a gestão do Estádio Universitário, propondo caminhos novos que, sem pôr em causa a propriedade do Estádio, a responsabilidade da Reitoria nesta matéria ou a missão de uma infra-estrutura que existe, fundamentalmente, para servir os estudantes, permitam revitalizá-lo e introduzir os melhoramentos indispensáveis para que ele possa, numa base sustentável, prosseguir os seus objectivos. Espero poder contar, nesta comissão, com o Dr. João Roquette, Director do Estádio Universitário de Lisboa, cuja colaboração já solicitei, com o acordo do próprio, à Senhora Ministra da Ciência e do Ensino Superior;
- outra, sob minha coordenação e com a participação dos Senhores Pró-Reitores Raimundo Mendes da Silva e João Gouveia Monteiro, para preparar a nossa candidatura a património da Humanidade. Após três meses de intenso trabalho de preparação e constituição de equipas, posso afirmar que este grupo contará com a participação, entre outros, do Arquitecto Victor Mestre e do Engenheiro Fernando Marques, este último por requisição ao IPPAR, a trabalhar connosco a partir de hoje. A coordenação científica da candidatura será assegurada por um conjunto de especialistas de que destaco, para já, os nomes de Helena Catarino, António Pimentel, Paulo Pereira, Adília Alarcão, Alexandre Alves Costa.

Por coincidência, também a partir de hoje e por um período de três meses, temos connosco, por requisição ao IAPMEI, a Dra. Rita Seabra que irá ajudar-nos a formatar um Gabinete de Comunicação e Imagem, com vista a valorizar a presença

e a intensa actividade da Universidade e das suas Faculdades junto do público.

Recordo-vos que só há cerca de seis meses foram protegidos o nome e o símbolo da Universidade de quem quisesse utilizá-los para fins comerciais. Numa sociedade dominada pela imagem e pela comunicação, é essencial, até para nós próprios e para o reforço da estima que temos que ter pelo que somos e pelo que fazemos, sermos capaz de transmitir a mensagem da nossa presença e da nossa qualidade.

Temos tudo o que precisamos para isso, faltava-nos a ferramenta que agora vai ser preparada.

O Palácio de S. Marcos tem igualmente merecido a nossa atenção. Todos sabemos que é necessário fazer alguma coisa para lhe dar maior utilidade, aumentando as receitas e evitando a degradação física que se acentua a cada ano que passa. Poucos sabemos, no entanto, que o Palácio não pertence à Universidade. É propriedade do Estado, que o cedeu à Universidade por Auto de Cessão datado de 1980, com uma cláusula que limita a sua utilização a fins culturais e científicos e uma outra que prevê a reversão para o Estado se aqueles limites não forem respeitados. Com vista a ultrapassar esta dificuldade, solicitei à Senhora Ministra das Finanças uma alteração dos termos do Auto de Cessão, que nos permita dar uma utilização mais ampla ao Palácio, sempre no quadro dos objectivos e da missão da Universidade, estatutariamente consagrados. Estou em crer que a resposta será favorável.

O desenvolvimento físico da Universidade processa-se de acordo com as expectativas. A Residência 2 do Pólo II, com 168 camas e uma Sala Universitária entrou em funcionamento em Outubro, o edifício central da FCTUC e a sub-unidade 1 da Faculdade de Medicina estão igualmente quase concluídos.

Esperamos poder abrir, este mês, o Snack-Bar do Estádio Universitário e o Centro Cultural da Casa de Pedra. O concurso para construção da Biblioteca do Pólo das Ciências da Saúde fechará no início de Abril. O concurso para construção da Faculdade de Farmácia será lançado em Março. O pedido de abertura de concurso para construção do Restaurante do mesmo Pólo será enviado esta semana para a DGES. Idêntico pedido referente à Residência já está preparado, e será enviado para Lisboa logo que haja resposta ao anterior. Conto que seja possível iniciar as quatro obras este ano, como planeado, assim como a obra do CTNAS.

Esperamos esta semana o visto do Tribunal de Contas para o projecto da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação. No dia 1 de Abril decorrerá o Acto Público do concurso do projecto da Faculdade de Ciências do Desporto e da Educação Física.

Nesta matéria, como em tantas outras, a concretização de cada projecto depende do somatório de um sem número de pequenas vitórias, de pareceres, de controlos, de editais, de prazos, de audiências prévias, de recursos, de despachos, de vistos, de autorizações. Não sabe do que fala, quem confunde autonomia universitária com déficit de controlo do Estado.

Concretizou-se a reorganização dos Serviços da Estrutura Central da Universidade, transformando-se uma estrutura com cerca de trinta anos numa outra que garante uma gestão profissional de todos os Serviços e liberta a equipa reitoral para as tarefas de direcção estratégica e política da Universidade. A fusão de dez quadros de pessoal num só, com redução de 12,5% de lugares e elevação do nível habilitacional médio, evidencia bem os critérios de exigência e eficiência que se procuraram aplicar. A nova estrutura serve de suporte à extensão, já em fase adiantada a todos os Serviços e dentro em breve também às Faculdades, do sistema de gestão da qualidade, certificada em Abril de 2003 nas áreas financeira e de pessoal, tendo em vista melhorar a articulação das diversas estruturas administrativas, e aumentar a eficiência e a qualidade global do sistema administrativo.

Está em curso o projecto do Campus Virtual, que deverá mudar substancialmente a maneira de trabalhar nas áreas pedagógica e académica na Universidade de Coimbra. Pretende-se não só disponibilizar uma infra-estrutura de internet sem fios em toda a Universidade mas, tão ou mais relevante, tornar acessível através da rede um conjunto vasto de conteúdos e serviços, tanto de apoio ao ensino como de apoio à relação de docentes e alunos com as estruturas de gestão académica. Sumários e textos de apoio são apenas a ponta do iceberg do conjunto de itens a disponibilizar, criando novas facilidades à frequência dos cursos com aproveitamento pelos estudantes, como também novas obrigações a docentes e não docentes. É o caminho da modernidade e da afirmação da Universidade de Coimbra, que os estudantes aguardam com optimismo e compreensível expectativa, a da implementação de um sistema de qualidade pedagógica, que se espera poder vir a lançar já no próximo ano lectivo em dois ou três cursos de licenciatura,

com o apoio dos Senhores Vice-Reitores Doutora Cristina Robalo Cordeiro e Doutor António Gomes Martins e dos Pró-Reitores Doutores Pedro Saraiva e José Manuel Silva.

No campo da formação, saúdo os esforços de todas as Faculdades para diversificar as respectivas ofertas educativas, e permito-me destacar a resoluta e esclarecida atitude das Faculdades de Letras e de Ciências e Tecnologia, que compreenderam o esgotamento do modelo baseado na formação de professores e começaram a preparar, como se impunha, percursos de formação alternativos. Neste contexto, vejo igualmente com entusiasmo a proposta de criação na Faculdade de Letras de um Centro de Línguas, que a Senhora Vice-Reitora Doutora Cristina Robalo Cordeiro tem contribuído para concretizar.

Após vários anos de desresponsabilização e de mera perda de tempo, é agora evidente que o Governo não pode deixar de tomar um papel de liderança no processo de criação do Espaço Europeu do Ensino Superior. E a menos que ele dê um impulso determinante a esta discussão e mostre uma capacidade de iniciativa que não tem tido, para organizar o nosso próprio sistema e permitir que ele responda – o que ainda não acontece – aos objectivos que procuramos a nível europeu, corremos o risco de que a Declaração de Bolonha não represente, em Portugal, mais do que uma reforma superficial, feita à última hora, e passando ao lado do essencial. São, neste contexto, de valorizar, os esforços que temos feito para esclarecer, informar e criar opinião universitária, sendo de destacar as iniciativas de vários cursos e Faculdades (Medicina Dentária, Direito, Letras, Engenharias, etc.).

Vivemos, indiscutivelmente, uma conjuntura de mudança. A multiplicidade de projectos em curso, por iniciativa da Reitoria ou das Faculdades, é o espelho de uma velha Universidade jovem, viva e dinâmica, que se afirma pela qualidade das actividades de formação, investigação e de prestação de serviços, mas também como instituição de referência nos domínios da cultura e da cidadania, que faz parte da cidade, da região e do País e com eles pretende colaborar na concretização das urgentes reformas que a sociedade reclama. Por outro lado, as principais leis de enquadramento da organização e funcionamento das Universidades estão a ser substituídas, induzindo a necessidade de procedermos a alterações aos Estatutos da Universidade e Regulamentos das Faculdades,

num processo de reforma institucional que será acompanhado pelo Senhor Vice-Reitor Doutor António Avelãs Nunes. Os próximos dois anos serão intensos e únicos: qual será a composição e competências dos órgãos de governo, quais serão os órgãos de governo, de que forma faremos intervir neles o sentir da sociedade, como se organizarão internamente as Faculdades, e quais Faculdades, como arrumaremos os saberes, os actuais ou também outros? Este é o tempo em que todas as perguntas são legítimas, porque todas as respostas são possíveis. Espírito democrático, respeito pela opinião dos outros e pelas competências dos órgãos, cuidada preparação das reuniões e dos documentos postos à discussão, bom-senso e sobretudo trabalho. Sempre e muito. Só vos sei prometer trabalho. Mas é essa a chave do sucesso.

Parabéns aos docentes, estudantes e funcionários que fazem todos os dias a Universidade de Coimbra.

Parabéns à Universidade de Coimbra.

Coimbra, Paço das Escolas, 1 de Março de 2004.

Fernando Seabra Santos,
O Reitor.